

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA

Período: 01/09/2023 a 30/09/2023

#### 1 – Introdução

A **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, depreendeu esforços visando aplicar seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que tragam menor risco, maior liquidez e maior rentabilidade possíveis.

Neste contexto, a PBPREV optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e pequena parte no segmento de Renda Variável, especificamente em fundos Multimercado e Investimentos no exterior, conforme previsto na **Política Anual de Investimentos para 2023** e preceituado nos Arts.7º, 8º, 9º e 10º da **Resolução n. 4.963/21 do CMN** – Conselho Monetário Nacional e alterações.

#### 2 – Investimentos

A **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, concentrando investimentos em instituições sólidas, busca proteger ao máximo o capital do RPPS, mantendo-se inalterada as instituições financeiras que possui relacionamento. Assim, finalizou o mês de **SETEMBRO de 2023** com aplicações financeiras distribuídas de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela I – Instituições Financeiras e Produtos**

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	13.077.415/0001-05
Banco do Brasil	BB Ações ESG FIA – BDR	21.470.644/0001-13
Banco do Brasil	BB Ações Seleção Fator	07.882.792/0001-14
Banco do Brasil	BB JUROS E MOEDAS	06.015.368/0001-00

Banco do Brasil	BB IRF-M TP FI RF PREVID	07.111.384/0001-69
Banco do Brasil	BB AÇÕES ASIATICAS	39.272.865/0001-42
Banco do Brasil	BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS	14.213.331/0001-14
Banco do Brasil	BB AÇÕES AGRO	40.054.357/00001-77
Banco do Brasil	BB INSTITUCIONAL RF	02.296.928/0001-90
Banco do Brasil	BB PERFIL FIC RF DI	13.077.418/0001-49
CEF	FI BRASIL 2024 TP RF	20.139.595/0001-78
CEF	FI BRASIL 2030 II TP RF	19.769.046/0001-06
CEF	FIC BRASIL GESTÃO FINANCEIRA	23.215.097/0001-55
Santander	Santander FIC FI RF IMA-B PREMIUM	14.504.578/0001-90
Santander	Santander FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	Bradesco FIA MID SMALL CAPS	06.988.623/0001-09
Bradesco	Bradesco INSTITUCIONAL IMA-B FIC RF	08.702.798/0001-25
Bradesco	LETRAS FINANCEIRAS	
Banco do Nordeste	BNB RPPS PLUS	06.124.241/0001-29
4UM Investimentos	4UM SMALL CAPS FIA	09.550.197/0001-07
FINACAP Investimentos	FINACAP MAURITSSTAD FIA	05.964.067/0001-60
XP Investimentos	TITULOS PUBLICOS	06.121.067/0001-60
XP Investimentos	Trend Cash FIC	45.823.918/0001-79

Com isso, encerramos o mês de **SETEMBRO de 2023** com recursos aplicados em 24 fundos, no **Fundo Financeiro** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina o inciso I, alínea “b” do art. 7º da Resolução 4.963/21, com exceção do Fundo Soberano que se enquadra no inciso III alínea “a” da mesma resolução.**

No tocante ao **Fundo Capitalizado**, em razão da necessidade de diversificação, encerramos o mês **SETEMBRO de 2023** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina os incisos I, alínea “b” e III, alínea “a” do art. 7º, além do inciso I do art. 8º, inciso III, art. 9º, III, e inciso I, art. 10º da Resolução 4.963/21.**

**Tabela II – Saldo Aplicado**

Aplicação	Saldo em 30/09/2023	% do RPPS	Artigo	Retorno (R\$)
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	R\$ 139.424.652,95	12,44%	7º I “b”	R\$ 1.366.414,83
BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	R\$ 16.370,81	0,00%	7º III “a”	R\$ 3.417,35
BB Ações ESG FIA – BDR	R\$ 56.777.358,20	5,06%	9º III	R\$ -1.928.510,95
BB INSTITUCIONAL RF	R\$ 143.199,95	0,01%	7º III “a”	R\$ 1.412,24
BB PEFIL FIC RF	R\$ 131.163.933,26	11,70%	7º III “a”	R\$ 1.260.044,36

BB Fatorial FIC Ações	R\$ 43.370.113,42	3,87%	8º I	R\$ 203.056,45
BB JUROS E MOEDAS	R\$ 29.178.582,48	2,60%	10º I	R\$ 227.045,61
BB IRF-M FI RF	R\$ 150.838.424,46	13,45%	7º I "b"	R\$ 195.179,37
BB AÇÕES ASIATICAS	R\$ 1.675.650,20	0,15%	9º III	R\$ -44.956,69
BB AÇÕES DIVIDENDOS	R\$ 6.824.502,86	0,61%	8º I	R\$ -19.842,49
BB AÇÕES AGRO	R\$ 27.802.445,48	2,48%	8º I	R\$ -646.228,44
CEF – FI BRASIL 2024	R\$ 35.784.710,46	3,19%	7º I "b"	R\$ 388.687,10
CEF – FI BRASIL 2030 II	R\$ 1.096.287,38	0,10%	7º I "b"	R\$ -13.438,36
CEF – FIC GESTÃO FINANCEIRA	R\$ 973.166,90	0,09%	7º I "b"	R\$ 3.914,14
Santander FI RPPS IMA-B Premium	R\$ 1.326.194,91	0,12%	7º I "b"	R\$ -12.908,32
Santander FI Soberano CP	R\$ 5.650,64	0,00%	7º III "a"	R\$ 51,62
Bradesco FIA MID SMALL CAPS	R\$ 11.359.122,10	1,01%	8º I	R\$ -288.001,37
Bradesco IMA-B FIC RF	R\$ 115.847.937,22	10,33%	7º III "a"	R\$ -1.727.930,63
Bradesco LETRAS FINANCEIRAS	R\$ 47.080.865,94	4,20%	7º IV	R\$ 349.219,72
BNB PLUS FIC RF LP	R\$ 19.902.425,98	1,78%	7º III "a"	R\$ 193.192,68
TITULOS PUBLICOS	R\$ 293.012.036,77	26,14%	7º I "a"	R\$ 2.088.576,51
TREND CASH FIC	R\$ 723.807,56	0,06%	7º I "b"	R\$ 6.915,55
4UM Investimentos	R\$ 4.899+534,65	0,44%	8º, I	R\$ -100.465,35
FINACAP MAURITSSTADA FFIA AÇÕES	R\$ 1.998.593,09	0,18%	8º, I	R\$ -1.406,91
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.121.225.567,67</b>	<b>100,00%</b>		<b>R\$ 3.195.736,95</b>

O Gestor de Recursos da PBPREV, em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou por essa estratégia com base na expectativa mais recente do **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, apresentou alta de 0,26% em setembro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)).

O indicador voltou a acelerar em relação ao mês anterior, puxado desta vez pela gasolina, que teve uma alta de 2,8% em setembro e uma contribuição de 0,14 ponto percentual no índice geral.

### 3 – Resumo dos Investimentos

No período analisado tivemos movimentação de aplicações e resgates:

**Tabela III - Resumo da Movimentação Financeira (em R\$)**

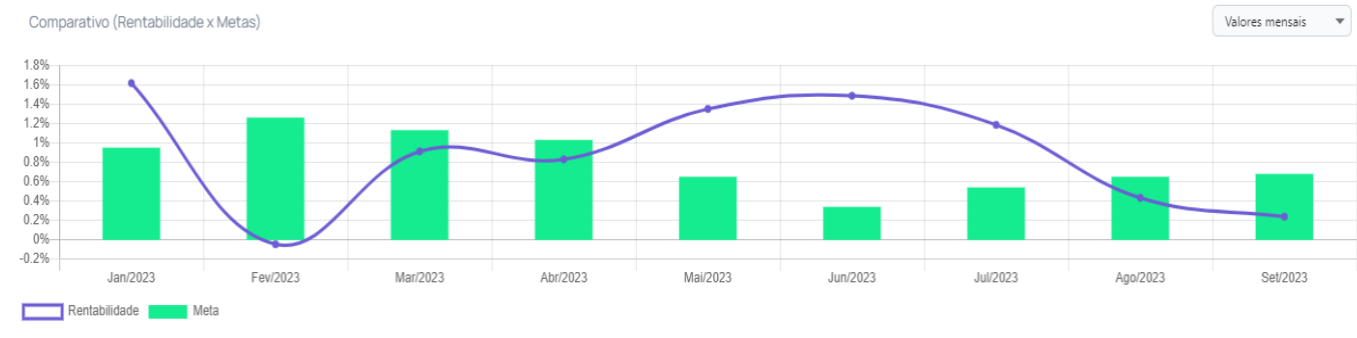
Data:	31/01/2023	28/02/2023	31/03/2023	30/04/2023	31/05/2023	30/06/2023	31/07/2023	31/08/2023	30/09/2023	JAN A SET/2023
<b>FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO</b>										
Valor Inicial	935.173.082,33	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	1.082.794.113,13	1.101.534.001,19	935.173.082,33
Aplicações	43.085.392,30	613.315.974,89	62.626.343,48	51.181.993,27	147.736.762,58	61.847.308,92	56.077.989,13	389.710.206,69	69.111.100,20	1.494.693.071,46
Resgates	49.878.295,55	602.291.370,78	42.108.947,07	42.966.897,48	134.464.567,59	49.585.335,62	41.950.692,36	375.952.008,75	52.615.270,68	1.391.813.385,88
<b>RENDIMENTO LIQUIDO</b>	15.285.945,36	<b>216.834,91</b>	9.215.599,84	8.374.630,00	13.599.493,20	15.731.103,17	13.005.436,03	4.981.690,13	3.195.736,95	<b>83.172.799,77</b>
Valor Final	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	1.082.794.113,13	1.101.534.001,19	1.121.225.567,67	1.121.225.567,67

O rendimento líquido total obtido no mês de **SETEMBRO/2023** foi no montante de **R\$ 3.195.736,95** (três milhões, cento e noventa e cinco mil, setecentos e trinta e seis reais e noventa e cinco centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva** no mês referido, mas aquém das nossas expectativas, devido a volatilidade nos papéis.

#### 4 – Rentabilidades dos Investimentos

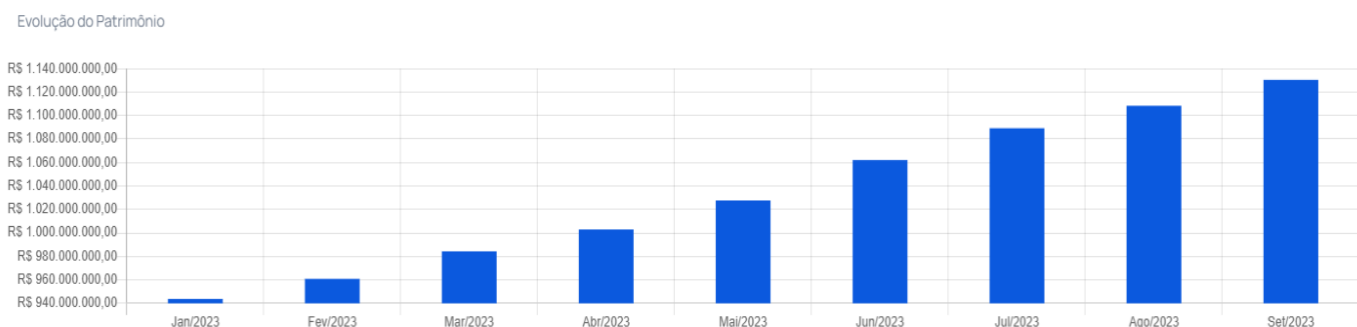
**Tabela IV– Comparativo de Rentabilidade**





Analisando a tabela, podemos verificar que, no mês de **SETEMBRO de 2023**, tivemos uma rentabilidade positiva, com um retorno de **0,24%**, contra uma meta atuarial de **0,68%** no mês, atingindo apenas **35,29% da meta atuarial no mês de setembro de 2023**, no acumulado a rentabilidade alcançou em **8,28%** e a meta atuarial **7,49%**, ficando acima dessa meta atuarial em **110,55%**.

### Tabela V – Evolução do Patrimônio



Em setembro, o patrimônio da PBPREV alcançou a marca de **R\$ 1.121.225.567,67**, um crescimento de **18,81%** no ano em exercício.

### Tabela VI – Distribuição por Segmento

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	83.6%	R\$ 937.339.665,19	■
Renda Variável	8.58%	R\$ 96.254.311,60	■
Exterior	5.21%	R\$ 58.453.008,40	■
Estruturados	2.6%	R\$ 29.178.582,48	■
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.121.225.567,67</b>	

## 5 – Cenário Econômico

### Cenário Internacional

O mês de setembro foi marcado por um aumento da incerteza na cena externa. Nos EUA, na reunião de setembro, o FOMC optou por manter os juros básicos da economia norte-americana no intervalo de 5,25% a 5,50%. A análise do Comitê sobre a conjuntura econômica destacou que a atividade tem se expandido em um ritmo considerado sólido, uma melhoria em relação à avaliação anterior que apontava para uma expansão moderada. Embora tenha havido uma diminuição nos ganhos de empregos, a situação ainda é percebida como robusta. O desemprego segue baixo e a inflação alta. Jerome Powell, presidente do FED, enfatizou a necessidade de cautela, indicando que os riscos de intervenção excessiva ou insuficiente estão equilibrados e que o FOMC busca um "softlanding" ao final do processo de aperto monetário. No que diz respeito à economia, as vendas no varejo de agosto superaram as expectativas, avançando 0,6% em comparação com 0,5% em julho. A produção industrial desacelerou para 0,4%, mas as vendas de combustíveis cresceram notavelmente devido à alta dos preços. No mercado de trabalho, foram criadas 187 mil vagas em agosto, superando a previsão de 170 mil. A inflação, medida pelo CPI, acelerou em agosto para 0,6%, enquanto a medida de núcleo acumulada em 12 meses desacelerou de 4,7% para 4,3%.

Na Zona do Euro, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em agosto desacelerou de 5,3% para 5,2% (A/A), vindo aquém das previsões de 5,3%. Os principais destaques foram os bens de energia, com queda de -3,3% (A/A) e os alimentos, que reduziram a 9,7% de crescimento (A/A). Nota-se também que o núcleo do CPI, que exclui componentes voláteis, desacelerou para 5,3% (A/A), alinhado às expectativas. Paralelamente, no tocante à atividade econômica, a produção industrial em julho apresentou retração de -1,1% comparado ao mês anterior, e as vendas no varejo apresentaram queda de -0,2% no mesmo período. Ambos os resultados frustraram as expectativas. No front de política monetária, em setembro, o Banco Central Europeu (BCE) surpreendeu ao elevar suas taxas de juros em 25 pontos-base, contrariando a maioria das expectativas. O comunicado da entidade apontou uma preocupação persistente com a inflação elevada e sinalizou que o BCE está determinado a reajustá-la para 2,0% (A/A) no médio prazo. A presidente do BCE, Christine Lagarde, na coletiva subsequente, não confirmou se essa seria a última alta do ciclo, deixando em aberto a trajetória futura da política monetária no Bloco.

Na China, os indicadores econômicos de agosto mostraram uma recuperação mais rápida do que o previsto. As vendas no varejo aceleraram de 2,5% para 4,6% (A/A), superando as expectativas do mercado que apontavam para 3,0%. Da mesma forma, a produção industrial também se destacou,

registrando um crescimento anualizado de 4,5%, ultrapassando a previsão de 4,0%. Em termos de política monetária, o People's Bank of China (PBoC) manteve sua taxa de empréstimo (LPR) para um ano estável em 3,45% e para cinco anos em 4,20%, alinhado ao que era esperado pelo mercado. No Japão, em setembro, o Bank of Japan (BoJ) manteve a taxa de juros em -0,1%, conforme esperado. O BoJ enfatizou que manterá a política de Yield Curve Control (YCC) e a Flexibilização Monetária Quantitativa e Qualitativa (

## **Cenário Nacional**

Ao longo de setembro, o cenário básico para inflação permaneceu relativamente o mesmo. O avanço de 0,35% no IPCA-15, um pouco abaixo do esperado (0,37%), mostrou uma composição levemente pior nos núcleos, em meio a forte alta de serviços (0,54%), interrompendo o arrefecimento das últimas duas leituras. Por ora, não vemos isso com preocupação, já que não houve reversão da desinflação nos núcleos. Com a leitura, a inflação em 12 meses subiu de 4,2% para 5,0%.

O varejo restrito, de julho, cresceu 0,7% no mês, seu primeiro avanço expressivo desde março de 23, puxado por vendas de equipamentos de informática e outros artigos pessoais. Por outro lado, o varejo ampliado, que considera veículos e materiais de construção, retraiu 0,3%, afetado principalmente pela queda nas vendas de veículos. O setor de serviços avançou 0,5% a.m, beneficiado pelo bom momento do mercado de trabalho. Contudo, a produção industrial teve queda de 0,6%, com destaque negativo para a indústria extrativa e de bens de capital. Nesse contexto, o IBCBr, que serve como uma prévia do PIB, reportou em julho um incremento de 0,4% a.m, sendo “serviços” o segmento de destaque.

Acerca do mercado de trabalho, a taxa de desemprego em agosto registrou uma ligeira queda, atingindo 7,8%, a menor desde fevereiro de 2015, sustentada pela expansão da população ocupada. No âmbito fiscal, em agosto, a arrecadação federal foi de R\$172,8 bilhões, o que representou queda de 4,14% a.a, em termos reais. O recolhimento de IRPJ e CSLL vem apresentando um desempenho negativo, como efeito das condições dos mercados de commodities, em especial, as demandas de minério de ferro e petróleo.

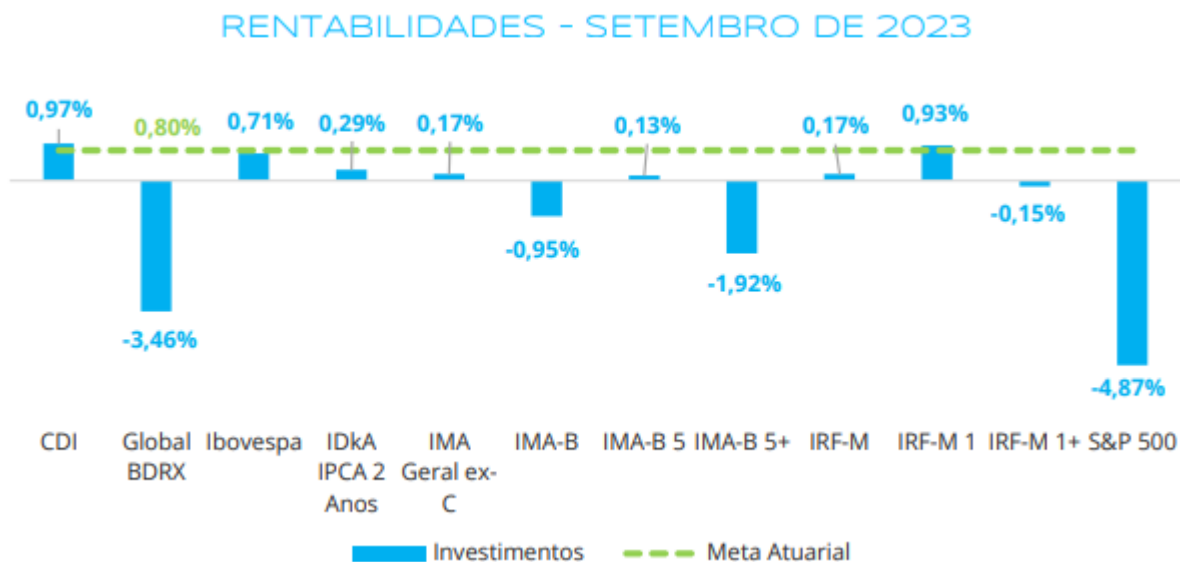
O IPCA avançou +0,26% em setembro, acelerando levemente em relação ao observado no mês anterior +0,23% a.m. Essa foi a maior variação mensal dos últimos 5 meses, mas em contrapartida foi inferior as projeções de mercado. Com isso, o índice acumulou alta de +5,19% em 12 meses (ante +4,61% em agosto), acelerando assim nessa base comparação. A maior contribuição para a variação



do índice partiu do grupo “Transportes” influenciado pelo aumento dos itens de Transporte Público. Os preços administrados subiram +1,11% no mês ante +1,26% de agosto, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Óleo diesel (+10,11% ante +8,54% na leitura anterior). Já os preços livres aceleraram (de -0,12% para -0,04%). Na abertura dos preços livres houve avanço de “serviços” de +0,08% para +0,5%, enquanto “produtos industriais” e “alimentos” apresentaram recuo de +0,32% para -0,2% e -1,26% para -1,02%, respectivamente. A média dos núcleos desacelerou, tanto na comparação mensal (de +0,28% para +0,21%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (de +5,22% para +5,02%).

Na reunião de 20/09, o Copom reduziu a Selic de 13,25% para 12,75% a.a., alinhado com as expectativas do mercado. No cenário externo, o foco foi na incerteza global, principalmente devido às taxas de juros dos EUA e ao desempenho econômico da China. Internamente, apesar da resiliência econômica percebida, o Comitê antecipou uma desaceleração. A inflação foi revisada para cima nos próximos anos, e o comitê enfatizou a importância das metas fiscais. A Ata, divulgada em 26/09, reforçou a desinflação global e os riscos associados à China e aos EUA. No documento, o BCB apontou também a influência positiva do setor agropecuário no Brasil, mas mostrou-se preocupado com a estabilização da dívida pública e a potência da política monetária.

## CONCLUSÃO



Setembro foi um mês desafiador para os mercados de renda fixa e de ações no Brasil e no mundo, com a abertura forte e abrupta das taxas de juros globais de longo prazo, tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. A Treasury de 10 anos atingiu o maior patamar desde 2007, encerrando o mês em 4,57%. Títulos europeus atingiram suas máximas e os japoneses aproximaram-se do limite de referência do BoJ de 1%. Nos mercados emergentes, os títulos de 10 anos no México oscilaram 70 pontos e no Brasil, 48.

No Brasil, apesar das incertezas no campo fiscal, o Copom decidiu por unanimidade cortar mais 0,5 ponto percentual na última reunião, levando a Selic para 12,75%. De acordo com ata, a decisão foi baseada, principalmente, pela expectativa inflacionária local benigna (a elevação da inflação no acumulado de 12 meses já era esperada, porém com queda das medidas subjacentes na margem, ainda que se situem acima da meta). O Comitê recomendou também atenção ao ambiente externo, considerando “incerto”, apesar da continuidade do processo de desinflação.

O movimento de alta nas taxas de juros globais longas levou os investidores a maior aversão ao risco e trouxe alta volatilidade ao mercado de ações. As principais bolsas americanas encerraram o mês de setembro em queda, o Dow Jones apresentou uma queda de -2,36% no mês, o S&P -4,99% e o Nasdaq, -2,17% (seu pior desempenho em 2023).

No Brasil, as preocupações com a execução da meta fiscal para 2024 e a inflação de serviços maior do que a esperada trouxeram grande volatilidade pro mercado e o Ibovespa encerrou o mês em leve alta de +0,71%, com 116.565 pontos, acumulando +6,22% no ano e +5,93% em 12 meses.

%	Mês	12 meses
<b>IPCA</b>	0,53%	6,34%
<b>Selic</b>	1,12%	12,83%
<b>Poupança</b>	0,70%	8,05%
<b>Ibovespa</b>	3,37%	1,15%

**Recomendação:** Seguimos com posições conservadoras e acompanhando as oportunidades do mercado. A preferência será concentrar investimentos em ativos de Renda Fixa, que acompanhem a taxa de juros, inflação (Imab-5).

João Pessoa, 31 de outubro de 2023.



Thiago Caminha Pessoa da Costa  
PBorav Mat. 480.197-1  
OAB-PB 12.945

**THIAGO CAMINHA PESSOA COSTA**  
Gestor de investimentos  
CP RPPS CGINV I  
CPA - 20